

## Convidando a Sondagem de Deus

As Canções — Parte 20

Salmo 139.19–24

### Introdução

Quando tivermos terminado este estudo, teremos passado aproximadamente 2 horas analisando e aprendendo com o Salmo 139. Esta é a quarta mensagem nesta canção.

E estamos apenas começando, nadando apenas na superfície, não é verdade? O motivo para isso é que o tópico do Salmo é a natureza de Deus e Seus atributos, mais especificamente a onisciência, onipresença e onipotência de Deus.

Deus é conhecedor de todas as coisas—onisciente; Deus está presente em todos os lugares—onipresente; e Deus é o único todopoderoso—onipotente.

E nesta canção gloriosa e na primeira estrofe—versos 1–6—Davi começa falando da onisciência de Deus. Ele praticamente canta: “Senhor, Tu sabes todas as coisas a meu respeito—quando me assento, quando vou dormir, quando vou trabalhar, o que vou dizer antes de eu dizer e até mesmo meus pensamentos num dado momento.”

Agora, pensaríamos que, quando Davi chegasse ao final dessa primeira estrofe, ele diria: “O fato de que Tu conheces tudo sobre mim e nada está escondido aos Teus olhos é um tanto desconfortante... me incomoda.”

Mas essa não é a reação de Davi diante da onisciência de Deus. Longe disso, ele escreve no verso 6: “Saber disso—que Tu sabes tudo sobre mim—é algo maravilhoso! Esse atributo da onisciência é maravilhoso demais para mim, elevado demais; não consigo nem começar a compreender esse atributo incrível da onisciência relacionado à Tua natureza, ó Deus!”

Entretanto, Davi diz que isso ainda não é tudo.

Na estrofe seguinte, o salmista começa a revelar a onipresença de Deus. Os versos 7–12 lançam o desafio para tentarmos escapar de Deus. Vai em frente e tente!

- Suba o mais alto que puder (v. 8)—lá Deus está!
- Desça às profundezas da Terra—lá Deus está!
- Voe infinitamente ao leste nas asas do amanhecer (v. 9)—Deus voa adiante de você!
- Ou voe infinitamente em direção ao oeste além do Mar—Deus o encontrará lá na frente!

- Mergulhe na escuridão (v. 11)—Deus enxerga perfeitamente no escuro, assim como enxerga na luz.

Deus é onipresente!

Em seguida, Davi compõe a terceira estrofe de seu hino, e essa estrofe é sobre a onipotência de Deus. É como se ele dissesse: “Você não viu nada ainda!”

Nos versos 14–17, o rei e compositor de Israel nos informa que Deus esteve completamente envolvido em nos desenhar e formar, fabricando os códigos de DNA com o molde de informação baseado no qual você se tornaria quem é.

Davi escreve que Deus nos formou de forma singular:

- Como um original (v. 14);
- Ele nos entreteceu (v. 15), supervisionando a formação de nosso embrião (v. 16)—nossa substância ainda informe;
- Deus também colocou em seu coração quantas vezes ele baterá e o número de dias, horas e segundos que viveremos (v. 16).

Davi chega ao fim dessa revelação inspirada da natureza de Deus e exclama no verso 17: “Não consigo imaginar isso, ó Deus—o grande Senhor Criador, Projetador, Soberano, todo-poderoso, presente em todos os lugares e conhecedor de todas as coisas pensou, na verdade, sobre mim.”

Veja bem: só de pensar no fato de que Deus pensou em você—que o criou, o teceu segundo trilhões de pensamentos pessoais sobre seu molde e que Deus jamais parou de pensar em você—Davi canta: “Esse é um pensamento precioso demais, ó Deus!”

Lembre-se da maneira como este Salmo responde àquelas questões críticas na vida:

- Será que Deus me conhece bem? Ele sabe tudo a seu respeito!
- Será que Deus está sempre perto de mim, até mesmo neste momento? Ele nunca está longe de nós—jamais!
- Será que Deus me criou de forma caprichosa? Será que Ele errou alguma coisa e realmente quis me criar assim?

Ah, Deus nos criou com tanta precisão molecular e com um molde microscópico que somente nos últimos 20 anos o ser humano começou a compreender os detalhes na descoberta do DNA. Na verdade, foi somente nos últimos 5 anos que cientistas descobriram que o “lixo do DNA”—conforme eles chamavam—não é lixo coisa nenhuma; esse suposto “lixo” são as sequências reguladoras que determinam o comportamento das células de cada elemento de nosso corpo.

A verdade é que a revelação de Davi no Salmo 139 estava muito além da ciência. Isso se equipara a Isaías que escreveu sobre o formato esférico da Terra quando todos pensavam que o planeta era plano.

Davi escreve: “Desde o momento de sua concepção, a informação que o faz ser uma pessoa singular veio *da* fonte de toda informação—o Criador e Projetador de tudo.

Desde suas digitais até o formato de seu nariz, a cor dos seus cabelos, suas melhores habilidades e mais dolorosas deficiências, tudo foi engendrado por Deus para que cada um de nós confie no Senhor e anseie pelo dia quando Ele nos glorificará com perfeição imortal no céu. Enquanto isso, tudo em nossa vida foi projetado para testemunharmos ao mundo que Sua graça basta para cada minuto de vida com fê nEle!

Agora, Davi começa a compor uma estrofe um tanto interessante. Veja os versos 19–22:

*Tomara, ó Deus, desses cabo do perverso; apartai-vos, pois, de mim, homens de sangue. Eles se rebelam insidiosamente contra ti e como teus inimigos falam malícia. Não aborreço eu, SENHOR, os que te aborrecem? E não abomino os que contra ti se levantam? Aborreço-os com ódio consumado; para mim são inimigos de fato.*

Isso é o que um autor chamou de ira santa.<sup>1</sup>

Mas por que lemos essa ira santa aqui? Simplesmente porque, quando vemos a glória de Deus e aprendemos sobre a magnificência de Sua natureza, Seu caráter, Seu projeto perfeito, Seu poder, Seu cuidado e Seus pensamentos a favor da humanidade, passamos a desprezar e a detestar aqueles que pisam sobre Seu nome e Sua glória.

Você notou como Davi os descreve nos versos 19 e 20?

- Eles são homicidas rebeldes;
- Eles são blasfemos maliciosos;
- Eles se gloriam no fato de serem inimigos de Deus—eles maliciosa e intencionalmente afrontam Deus.

Portanto, esses não são ateus passivos, isto é, pessoas que não vão muito para a igreja; essas são pessoas que desprezam Deus e Seu povo de forma desavergonhada, odiosa, aberta e ousada.<sup>2</sup>

Então, Davi ora aqui, com efeito: “Senhor, por que Tu não acabas com suas vidas agora mesmo? Por que esperar pelo julgamento final para lidar com eles em justiça? Execute isso agora! Acabe com suas blasfêmias!”

Davi, é claro, não toma providência com suas próprias mãos; isso é algo importante de se

entender, pois ele deixa nas mãos de Deus o tempo de Sua justiça e julgamento.

De fato, o verso 21 nos fornece uma faceta interessante da atitude de Davi; ele escreve: *Não aborreço eu, SENHOR, os que te aborrecem? E não abomino os que contra ti se levantam?* O verbo hebraico traduzido como *abomino* serve para explicar o verbo anterior traduzido como *aborreço*, e pode ser entendido como “me entristeço.”

Então, Davi diz que abomina não necessariamente o pecador, mas o ódio é contra o pecado que eles representam, aplaudem e promovem; e Davi diz: “Não suportro seus pecados e me entristeço com sua condição.”

Ao comentar nesta passagem, Charles Spurgeon escreveu: “Não se trata aqui de uma vontade perversa, mas de uma dor no coração e uma tristeza por causa da incredulidade dos perversos.”<sup>3</sup>

É interessante que esse mesmo termo foi aplicado em referência a Jesus Cristo em Marcos 3. Lemos no verso 5 que Ele olhou para aqueles que O ouviam *indignado e condoído com a dureza do seu coração*.

Então, o que vemos aqui é um ódio santo contra o pecado; essa é uma ira justa com tristeza e dor por causa da afronta do pecador contra o Deus Criador.

O crente em geral erra ao ignorar facilmente a blasfêmia incrédula daqueles ao seu redor que rejeitam Deus e afrontam Sua Palavra. Os crentes simplesmente sorriem e logo perdoam os que abertamente pecam ao rejeitar a autoridade de Deus, mesmo quando os blasfemos nunca pediram perdão.

Eu fico extremamente incomodado quando ouço pastores, líderes religiosos e cantores evangélicos confessando os pecados da nossa nação diante de Deus, quando o país se regozija em continuar cometendo mais e mais pecados.

Não estamos na época do Antigo Testamento; não somos sacerdotes israelitas e o Brasil não é Israel; pastores, líderes e cantores não podem confessar os pecados de outra pessoa, especialmente os pecados de uma nação inteira que são uma afronta categórica e escancarada contra a autoridade da Palavra de Deus. Isso é loucura!

Mas é o seguinte: a descrição do grande poder de Deus, de Sua presença vasta e totalmente abrangente e de Seu conhecimento completo e eterno deveriam, de fato, levar o crente a odiar, a detestar e a se entristecer profundamente não somente por causa dos pecadores ao seu redor, mas também por causa de seus próprios pecados.

Como vemos, Davi não está interessado em expor os pecadores em seu meio e se entristecer com eles; ele está mais interessado em sua própria transparência, honestidade e pureza diante de Deus.

Por isso, ele conclui sua canção com uma das orações mais poderosas e aguçadas, mas íntimas e pessoais em toda a Bíblia.

Veja o verso 23:

***Sonda-me, ó Deus, e conhece o meu coração,  
prova-me e conhece os meus pensamentos;***

A última estrofe agora faz total sentido, não é verdade? Após ter acabado de se regozijar na onisciência de Deus, não há necessidade de tentar esconder algo dEle.

Mas Davi não diz aqui simplesmente: “Bom, está certo, Deus; já que o Senhor sabe de tudo, acho que vou ter mesmo que me submeter à Sua inspeção.”

Ah não! Davi se dispõe alegremente a ser inspecionado; na verdade, ele pede para ser inspecionado.

O verbo *sonda* em *sonda-me, ó Deus*, é um vocábulo hebraico que significa “explorar, cavar,

esquadrinhar.” Ou seja, Davi escreve: “Deus, quebre o casco da minha defesa e cave a fundo até o âmago do meu ser.” Davi convida a sondagem de Deus!<sup>4</sup>

“Ó Senhor, coloque-me sob uma investigação divina!”

Você já viu noticiários sobre alguém que está sendo investigado pelo Polícia Federal? Agentes e mais agentes saem da casa ou escritório do investigado carregando caixas e mais caixas... caixas cheias de arquivos, computadores, telefones, registros, relatórios do banco, e-mails... tudo. E o investigado fica na esperança de a polícia não encontrar aquela coisa ou aquele recibo, aqueles e-mails... “Não olhe ali!”

Bom, esse não é o cenário aqui. No Salmo 139, Davi corre para a rua com todas as suas caixas, todos os seus registros e relatórios, todos os e-mails e diz: “Senhor, não se esqueça de olhar aqui!”

Olhe aqui também!

E lembre-se que Davi não diz isso aqui porque está bastante confiante que Deus não encontrará nada. Davi diz isso porque sabe que Deus encontrará aquilo que ele mesmo não viu, ou escondeu, manobrou ou justificou.

Encontre, Senhor; chame minha atenção a essas coisas porque quero caminhar em retidão diante de Ti.

Spurgeon escreveu um parágrafo profundo sobre o assunto que acho digno de repetir aqui. Spurgeon escreveu:

*Autoanálise não é tão simples como a priori parece ser. Nenhum crente que a fez achou ter sido fácil. Mas existe, por acaso, outro exercício da alma que julgamos ser tão insatisfatório e impossível como a autoanálise? A verdade é que o coração é tão profundamente enganoso e complexo, e é tão próximo aos olhos*

que precisam examiná-lo, e tanto seus olhos como seu coração são tão inquietos e instáveis, que sua anatomia obscura confunde a nossa investigação.

*O homem descobre apenas algumas coisas, aquelas mais óbvias e que flutuam na superfície. Mas existem câmaras dentro de câmaras na mais profunda de todas as coisas—seu coração pecaminoso—onde investigação humana alguma jamais alcançará. Portanto, é prerrogativa de Deus “sondar” o coração humano; e, se você pedir, Ele sondará.*<sup>5</sup>

Deus nos criou; Ele nos fez; Ele nos conhece; Ele sabe quais são nossas qualidades e nossos defeitos, nossos pecados.

Davi continua e escreve no verso 24: ***vê se há em mim algum caminho mau e guia-me pelo caminho eterno.*** Ou seja, “Aponte aquilo que for repugnante, nocivo, perigoso, destrutivo.”

Eruditos no Antigo Testamento afirmam que podemos traduzir a última frase—***guia-me pelo caminho eterno***—da seguinte forma: “guia-me pelo caminho antigo;” ou, “guia-me pelo caminho revelado na antiguidade por meio de Moisés.”<sup>6</sup>

Em outras palavras, Davi pede que Deus o guie segundo Sua Palavra. Que é outra maneira de admitir: “Tenho a tendência de buscar outro caminho, um caminho popular, um caminho bastante frequentado, aquele caminho apresentado pelo último livro popular e mais vendido.”

Não; mas, “guia-me pelo caminho antigo” que ainda é o caminho correto. Guia-me de um passado antigo para um futuro eterno.

É claro, o cumprimento desse “caminho antigo” é a pessoa de Jesus Cristo, o Filho de Davi, o qual disse: ***Eu sou o caminho, e a verdade, e a vida; ninguém vem ao Pai a não ser por mim—ninguém caminha para a eternidade para a casa do Pai se***

***não for por aquele caminho que passa por mim*** (João 14.6).

Quando chegamos ao final dessa descrição de alguns atributos de Deus, somos colocados numa posição perfeita para adorá-lo, nos submeter a Ele e segui-LO.

Ele o criou; Ele não somente criou o universo, mas forma cada embrião; Ele sabe tudo; Ele graciosamente nos inspeciona e nos revela aquilo que precisamos confessar ao andarmos com Ele em comunhão para o nosso lar eterno.

O que mais iremos fazer, além de agradecer a esse Deus Criador maravilhoso?

## Conclusão

Existe uma notícia que nunca apareceu nos jornais; foi algo que ocorreu quando a Apollo 11 pousou na superfície da lua naquele domingo, dia 20 de julho de 1969. A maioria de nós conhece a declaração histórica do astronauta Neil Armstrong; uma afirmação que apareceu em nossos livros didáticos. Quando pisou a lua, Armstrong disse: “Um pequeno passo para o homem, um passo gigantesco para a humanidade.” Contudo, poucos sabem o que aconteceu em seguida—algo que nunca foi incluído nos livros didáticos.

Buzz Aldrin havia levado a bordo da nave espacial um pequeno quite para celebrar a ceia. Ele enviou uma mensagem via rádio para a Terra, pedindo que os ouvintes contemplassem os acontecimentos daquele dia e agradecessem a Deus.

Em seguida, com a transmissão de rádio interrompida, Aldrin abriu sua Bíblia e leu João 15, onde Jesus Cristo disse: ***Eu sou a videira, vós, os ramos. Quem permanece em mim, e eu, nele, esse dá muito fruto; porque sem mim nada podeis fazer.*** Depois, em silêncio, ele deu graças e tomou a ceia.<sup>7</sup>

Esse astronauta queria que a glória de Deus e o Evangelho de Deus fossem proclamados como que para o universo, da superfície da lua.

E Davi queria que a mesma glória fosse declarada a Deus somente. E, quando esse tipo de canção termina, é impossível fazer outra coisa além de baixar nossa cabeça e adorá-IO. Essa verdade

glorifica Deus e nos humilha, mas também nos encoraja, nos tranquiliza e nos purifica.

Por fim, ela aponta para a comunhão vindoura que um dia teremos pessoalmente com Deus—o Designer da vida e, no fim, o Doador da vida eterna.

Davi diz: “Pense nisto: Aquele que o projetou projetou a eternidade para você.”

Este manuscrito pertence a Stephen Davey, pregado no dia 27/04/2014

© Copyright 2014 Stephen Davey

Todos os direitos reservados

---

<sup>1</sup> John Phillips, *Exploring the Psalms: Volume 2* (Loizeaux Brothers, 1988), p. 599.

<sup>2</sup> Charles R. Swindoll, *Living Beyond the Daily Grind: Book 2* (Word, 1988), p. 374.

<sup>3</sup> Charles H. Spurgeon, *The Treasury of David: Volume 3* (Zondervan, 1977), p. 285.

<sup>4</sup> Adaptado de Swindoll, p. 376.

<sup>5</sup> Spurgeon, p. 288.

<sup>6</sup> G. A. F. Knight, *Psalms: Volume 2* (Westminster Press, 1983), p. 327.

<sup>7</sup> Dennis Fisher, “Communion on the Moon,” *Our Daily Bread* (Junho/Julho/Agosto de 2007).